

galáxia

Catálogo na fonte – Biblioteca Nadir Gouvêa Kfoury / PUC-SP

Galáxia: revista transdisciplinar de comunicação, semiótica, cultura /
Programa Pós-graduado em Comunicação e Semiótica da PUC-SP. –
n. 10 (dezembro 2005). – São Paulo : PUC-SP - EDUC; 2005.

Semestral
ISSN 1519-311X

1. Comunicação e Semiótica – Periódicos I. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. – Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica.

CDD-302.205

Os textos publicados na revista *Galáxia* são de exclusiva responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da Comissão Editorial e do Conselho Científico.

galáxia

EDITORA
PUCSP
EDUC

10
[Dezembro 2005]

galáxia

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

Ana Cláudia de Oliveira (Coord.)

Eugênio Trivinho (Vice-Coord.)

EDITOR CIENTÍFICO

José Luiz Aidar Prado

COMISSÃO EDITORIAL

José Luiz Aidar Prado

Leda Tenório da Motta

ASSESSORIA DO SISTEMA DE PEER REVIEW

Deodoro José Moreira

EDITOR GRÁFICO

Leoberto Balbino

REVISÃO E CONTROLE DE NORMALIZAÇÃO DE TEXTOS

Berenice Haddad (português)

TRADUÇÃO E VERSÃO

Beatrice Allain (inglês)

Marisa Giannecchini G. de Souza

e Vera Lucia Rodella Abnata (francês)

DESIGN DA CAPA:

José Armando Ferrara e Fabiano D'Alessio Ferrara

PROJETO GRÁFICO, E DIAGRAMAÇÃO

R2 Criações

HOMEPAGE E E-MAILS

www.pucsp.br/pos/cos/galaxia

galáxia@pucsp.br

CONSELHO CIENTÍFICO

Membro honorário *in memoriam*: Haroldo de Campos

Albino Rubin (Facom/UFBA) • Amálio Pinheiro (PEPGCOS–PUC-SP) • Ana Claudia Mei de Oliveira (PEPGCOS–PUCS-SP) • Ana Sílvia Médola (UNESP-Bauru) • André Lemos (Facom/UFBA) • André Parente (ECO/UFRJ) • Antonio Fausto Neto (Unisinos) • Arlindo Machado (PEPGCOS–PUC-SP – ECA/USP) • Boris Schnaiderman (USP) • Cecília Salles (PEPGCOS–PUC-SP) • Cesar Guimarães (UFMG) • Cristine Greiner (PEPGCOS–PUC-SP) • David Scott (Trinity College – Dublin/Irlanda) • Diana Luz P. de Barros (USP) • Dulcília Buitoni (USP) • Eduardo Peñuela Cañizal (Unip e ECA/USP) • Elaine Caramella (Comfil–PUC-SP) • Eliseo Cólón Zayas (Universidade de Porto Rico) • Eric Landowski (CNRS, França) • Etienne Samain (Unicamp) • Eugênio Trivinho (PEPGCOS–PUC-SP) • Fernão Ramos (Unicamp) • Floyd Merrel (Purdue University, EUA) • Francisco Rüdiger (Famecos–PUC-RS) • Geraldo Carlos Nascimento (UTP) • Gilberto Prado (ECA/USP) • Gören Sonesson (Lund University, Suécia) • Gustavo Bonfim (PUC-RJ) • Helena Katz (PEPGCOS–PUC-SP) • Ione Maria Ghislene Bentz (Unisinos) • Ivo A. Ibri (PEPGFIL-PUC/SP) • Jerusa Pires Ferreira (PEPGCOS–PUC-SP – ECA/USP) • Jesús Martín-Barbero (Universidade do México) • João Queiroz (DCA-FEEC/Unicamp) • José Luiz Fiorin (FFLCH-USP-SP) • Jose Romera Castilho (Revista Signa/Espanha) • Julio Pinto (UFMG) • Juremir Machado da Silva (Famegos–PUC-RS) • Kati Caetano (UTP) • Kathia Castilho (USP/LESTE) • Lauro B. da Silveira (Unesp-Marília) • Lauro Zavalla (Universida Autonoma Metropolitana/México) • Lavina Madeira Ribeiro (UnB) • Lúcia Santaella (PEPGCOS–PUC-SP) • Lúcia Teixeira (PPG LETRAS/UFF) • Lucrecia D'Aléssio Ferrara (FAU/USP e PEPGCOS–PUC-SP) • Lucrécia Escudero Chauvel (Université de Lille 3/França) • Luiz Antonio Jorge (FAU/USP) • Luiz Tattit (FFLCH-USP) • Marcos Palácios (Facom/UFBA) • Maria Immacolata Vassalo de Lopes (ECA/USP) • Mauro Wilton de Souza (ECA/USP) • Mayra Rodrigues Gomes (ECA/USP) • Milton Sogabe (IA/Unesp-São Paulo) • Mônica Moura (ANHEMBI MORUMBI) • Muniz Sodrê (ECO/UFRJ) • Norma Discini (FFLCH/USP) • Paulo Vaz (ECO/UFRJ) • Peeter Torop (Tartu University/Estônia) • Roland Posner (Technical University of Berlin/Alemanha) • Rosângela Leote (Comfil–PUC-SP) • Sandra Fischer (UTP) • Sandra Reimão (Umesp) • Sérgio Bairon (PEPGCOS–PUC-SP) • Sérgio Porto (IESB-UnB) • Sílvia Borelli (PEPGCS-PUC-SP) • Solomon Marcos (Romênia) • Sônia Régis Barreto (PUC-SP) • Vera Chaia (PEPGCS–PUC-SP) • Wilson Gomes (Facom/UFBA) • Winfried Nöth (Universität Gesamthochschule Kassel/Alemanha) • Yvana Fehine (UFPE) • Thomas A. Sebeok (Indiana University-EUA - *in memoriam*).

Sumário

EDITORIAL | *EDITORIAL*, 7

DOSSIÊ | *DOSSIER*, 9

11

Documentiras y friccões. O lado escuro da lua

Arlindo Machado e Marta Lucía Vélez

Documentaries and frictions. The dark side of the moon

31

Estudos cronotópicos em narrativas audiovisuais

Egle Müller Spinelli

Chronotopic studies in audiovisual narratives

51

Telejornalismo de qualidade: um conceito em construção

Beatriz Becker

Quality telejournalism: a concept under construction

ARTIGOS | *ARTICLES*, 65

67

Figuras da manipulação

Maria Isabel Filinich

Figures of manipulation

87

Modelos semióticos e estratégicos

Juan Alonso Aldama

Semiotic and strategic models

99

Margens do jornalismo: linguagem e discurso

Rosana de Lima Soares

Margins of journalism: language and discourse

117

Do “mito” ao “simulacro”: a crítica da mídia, de Barthes a Baudrillard

Maria Eduarda da Mota Rocha

From “myth” to “simulacrum”: the media’s critique, from Barthes to Baudrillard

129

Sobre a comunicação político-partidária na Internet: um estudo dos informativos digitais do PT e do PSDB

Francisco Paulo Jamil Almeida Marques

Political party communications on the Internet: a study of the digital newsletters of the PT and the PSDB

RESENHAS | REVIEWS, 147

149

Produtores e teóricos de televisão: por uma interlocução possível

Ana Sílvia Lopes Davi Médola

Television producers and theoreticians: for a possible interlocution

155

Um conceito para sanar a invisibilidade dos processos sociais sobre as mídias

Mayra Rodrigues Gomes

A concept to reverse the invisibility of social processes about the media

159

Manipulação e discurso da informação

Deodoro José Moreira

Manipulation and discourse of information

Editorial

A principal fase de um periódico é a de consolidação em sua área de conhecimento. Consideramos terminado esse primeiro desenvolvimento e entregamos aos pesquisadores das áreas de Comunicação e Semiótica a renovação desta constelação que continua sendo *Galáxia*. Propomos a insistência no espaço para discussões teóricas e para apresentação de pesquisas nestes campos, no contexto das novas “realidades” dos signos (ou das significações, a saber, dos discursos e dos sentidos produzidos na assim chamada sociedade de comunicação e do conhecimento), não só devido ao advento das mídias digitais, mas também das novas configurações hegemônicas das construções de valores “imateriais”.

As atuais transformações do mundo capitalista têm determinado a reformulação da produção de objetos dentro do campo da Comunicação. Hoje, adquirir um produto, um móvel, um auto-móvel, um i-móvel, implica em colocá-lo dentro de uma rede de ofertas de bens simbólicos reconvertidos em serviços, sempre envolvidos em filmes (no sentido plástico) brilhantes ou foscos, cristalizados em superfícies sógnicas pintadas a robôs tecnodiscursivos. Quem vende presta serviço de informar, de entender a demanda, dentro de um leque de oportunidades e signos de seu catálogo e, juntamente com esse *output*, entrega um produto, um objeto socialmente indicador de *status*, de identificação de brilho (na forma da celebridade, da responsabilidade social, do sucesso e da riqueza, de aventura e risco). A tecnologia configura-se nessa constelação sistêmica hegemônica. Porém, é preciso ressaltar que uma série de práticas e textos contra-hegemônicos tem-se construído no horizonte cultural e político da globalização, enfrentando as formas hegemônicas planejadas pelos analistas-simbólicos.

Nossa intenção não é discutir somente a estética do signo ou da mercadoria, mas as políticas de construção e realização dos sentidos nas infotecnotelevisões hegemônicas e contra-hegemônicas. Nesse projeto, a semiótica é entendida em seu sentido mais amplo, como ciência das linguagens, importante na tarefa de desconstrução dos mitos midiáticos e publicitários. É preciso também ouvir as vozes das bordas, para além das frases hegemônicas dos falantes tecnomidiáticos, mergulhando nas culturas outras, para além das culturas das mídias, em que dominam as imagens moldadas sob forte empuxo colonizador.

Prossegue a configuração de diálogo intersemiótico das edições anteriores, mas com nosso esforço de aprofundar, nesta nova fase de *Galáxia*, o espaço para a crítica; trata-se, portanto, de sustentar abertura e também de habitar mapeamentos semicríticos dos mundos da comunicação, em que os mecanismos de valorização têm alterado radicalmente seus fundamentos.

Nesta décima edição de *Galáxia* apresentamos o dossiê Audiovisual, com três artigos: o de Arlindo Machado e Marta Lucía Vélez constitui-se no exame do documentário *fake* de William Karel, em que os simulacros são remetidos a simulacros e se pergunta pela crença nas imagens midiáticas; o artigo de Egle Müller Spinelli examina as narrativas audiovisuais a partir do conceito bakhtiniano de “cronotopo”, testando sua máquina conceitual em três filmes: *Corra Lola*, *Corra*, *Boca de Ouro* e *Rashomon*; no terceiro artigo Beatriz Becker analisa as narrativas audiovisuais no telejornalismo. Nos artigos desta edição, são estudados os temas da relação de manipulação entre enunciador e enunciatário (Maria Isabel Filinich, da Universidade Autónoma de Puebla); da releitura das estratégias de guerrilha na chave semiótica (Juan Alonso Aldama, Paris 8); da análise da cobertura jornalística dos eventos de 11/9/2001 a partir das ciências da linguagem (Rosana de Lima Soares, ECA-USP); da construção da “mídia” e seus efeitos na tradição marxista francesa (Maria Eduarda da Mota Rocha, UFPE) e do uso por dois partidos políticos (PT e PSDB) de informativos através de correio eletrônico (Francisco Paulo Jamil Almeida Marques, UFBA).

José Luiz Aidar Prado

Editorial

The initial phase of invention of a journal consists of consolidating its area of knowledge. We consider this phase concluded and now hand over to the researchers of the areas of Communication and Semiotics this renewed constellation that *Galáxia* continues to be. We intend to insist on this vehicle as a space for theoretical discussions and for the presentation of researches in these fields, within the context of the new “realities” of signs (or of the sense of the discourses and meanings produced in and by the so-called society of communication and knowledge), not only due to the advent of the digital media but also of the new hegemonic configurations of the constructions of “intangible” values.

The current transformations of the capitalist world have determined the reformulation of the production of objects within the greater field of Communication. Today, the sale of a product, a piece of furniture, automobile or real estate property, implies placing it within a network of offers of symbolic goods reconverted into services, always wrapped in films (in the plastic sense), shiny or matte, crystallized into sign-like surfaces painted by techno-discursive robots. Whoever sells renders a service of information, of understanding demand within a sweeping range of opportunities and signs from his catalogue and, together with this output, delivers a product, an object socially indicative of status, of identification of brilliance (in the form of a celebrity, of social responsibility, of success and of wealth, of adventure and risk). Technoculture is an integral part of this hegemonic systemic constellation. However, it should be emphasized that a series of counter-hegemonic practices and texts have loomed on the cultural and political horizon of globalization, challenging the hegemonic forms planned by the symbol analysts.

Our intention is to discuss not only the esthetics of signs or merchandize but also the politics of construction and realization of the senses in the hegemonic and counter-hegemonic info-techno-telemedia. In this project, semiotics is understood, in its broader sense, as the science of languages, which is important in the task of deconstructing media and publicity myths. No less important is to listen to the voices at the edges, to go beyond the hegemonic phrases of techno-media speakers, to plunge into cultures other than those of the media, in which images molded by a strong colonizing thrust dominate.

The framework of intersemiotic dialogue of the previous editions continues unchanged, but now includes our efforts to deepen the space for critiques in this second phase of *Galáxia*. Thus, it is about sustaining opening, and about inhabiting semiotic and critical mappings of the worlds of communication, whose fundamentals have been radically altered by valuing mechanisms.

In this tenth edition of *Galáxia*, we present an Audiovisual dossier with three articles. The one authored by Arlindo Machado and Marta Lucía Vélez consists of an examination of William Karel’s fake documentary, in which the simulacra are exposed as simulacra and belief in media images is questioned. Next, Egle Müller Spinelli examines audiovisual narratives starting from Bakhtin’s concept of the “chronotope”, testing its conceptual machine in three films: *Run Lola, Run*, *Boca de Ouro* and *Rashomon*. In the third paper, Beatriz Becker analyzes audiovisual narratives in TV newscasting. The articles in this edition study the themes of the relation of manipulation between newscaster and viewer (Maria Isabel Filinich – Autonomous University of Puebla), the rereading of guerrilla strategies in the semiotic Key (Juan Alonso Aldama - Paris 8), an analysis of the news coverage of the events of 9/11 from the standpoint of language sciences (Rosana de Lima Soares – ECA-USP), the construction of the media and its effects on the French Marxist tradition (Maria Eduarda da Mota Rocha – UFPe), and the use of electronic newsletters by two political parties (PT and PSDB) (Francisco Paulo Jamil Almeida Marques – UFBA).

José Luiz Aidar Prado